

# Motivos da falta de adesão da vacinação contra o HPV entre adolescentes na prevenção do câncer de colo do útero

Ana Clara Oliveira Leonel<sup>1</sup>, Bruna Lopes Carneiro<sup>1</sup>, Laísa Ferreira Inohona<sup>1</sup>, Marina Ferreira Bessa<sup>1</sup>, Sarah Silvestre Borges<sup>1</sup>, Yasmine Fernandes Marques<sup>1</sup>, Cecília Magnabosco Melo<sup>2</sup>.

1. Discente do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.
2. Docente curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.

**RESUMO:** Os fatores responsáveis pela recusa à imunização contra o HPV corroboram para uma maior vulnerabilidade da saúde da mulher e para a propagação do vírus. A seleção dos artigos foi baseada na pergunta norteadora: “Quais são os motivos da falta de adesão da vacinação contra o HPV entre os adolescentes na prevenção do câncer de colo do útero?”. Os descritores usados foram vacinação, colo do útero e HPV, sendo eles conferidos nos Descritores em Ciências da Saúde (DESCs), foram utilizadas as seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde Brasil (BVS BRASIL) e do Google Acadêmico; foram incluídos artigos entre 2018 a 2022, em português (Brasil), textos completos disponíveis sendo excluídas as revisões de literatura. Os estudos apontaram: o preconceito paternal em relação à vacina, questões socioculturais, diferenças socioeconômicas regionais, o medo de efeitos colaterais, o desconhecimento acerca da vacina, do vírus e da campanha vacinal contra o HPV como os principais motivos da baixa adesão vacinal. Dessa forma, urge que medidas sejam tomadas para aumentar a adesão da vacinação, por meio de campanhas públicas em escolas e locais de trabalho, e visitas a comunidades carentes com o objetivo de abranger todas as faixas etárias e posições socioeconômicas.

**Pala-  
vras-  
chave:** vacina-  
ção; colo  
do  
útero;  
HPV;  
adesão;  
preven-  
ção.

## INTRODUÇÃO

O Papiloma Vírus Humano (HPV) é um vírus de DNA, pertencente à família Papillomaviridae, o qual possui potencial oncogênico, sendo responsável por aproximadamente 98% dos casos de câncer de colo do útero, dessa forma a vacinação contra o vírus citado é de fundamental importância para se obter uma prática programática ao longo da vida para a prevenção deste. Além disso, observa-se que no Brasil desde 2014, o Ministério de Saúde oferece gratuitamente a vacina quadrivalente contra o HPV por meio do programa nacional de imunização. Entretanto, ainda que a vacinação seja essencial para a prevenção do HPV,

e seja disponibilizada pelo governo, diversos fatores influenciam na baixa adesão vacinal, sendo necessário conhecê-los, pois somente compreendendo os fundamentos do problema é possível gerar os meios necessários para resolvê-lo. (ZANINI, N. T. et al., 2017; CALUMBY et al., 2020; SANTOS, M. A. P. et al., 2021; PADILHA, A. R. N. et al., 2022)

Dessa forma, nota-se fatores como: a falta de conhecimento acerca dos mecanismos da vacina, a falta de disponibilidade vacinal nos postos de saúde, desconfiança acerca dos componentes encontrados na vacina, crenças paternas, superstições, medos e falta de informação, as quais impedem que a cobertura vacinal esteja dentro das metas previstas. Portanto, é de suma importância ressaltar o impacto do HPV como desencadeador do câncer do colo do útero e a necessidade de programas de vacinação que possam estabelecer uma prática preventiva ao longo da vida. (MOURA, A. B. F., et al., 2019; GONÇALVES, V.A. et al., 2020)

Outro fator importante são as iniquidades em saúde, como, por exemplo, as diferenças regionais entre os índices de vacinação da região Sudeste e da região Norte. Essa divergência entre as regiões tem relação com o abandono dos jovens quanto ao sistema vacinal estendido, as barreiras de acesso aos hospitais e situação econômica que são fatores que interferem diretamente de maneira mais acentuada no Norte, devido à grande parcela da população que habita nas zonas rurais e indígenas. Ademais, em relação aos fatores socioeconômicos, observa-se que pessoas que passam fome e não têm acesso à internet desconhecem mais sobre a vacinação que os indivíduos em uma realidade oposta, logo, é necessário atitudes governamentais que alcancem tais comunidades economicamente vulneráveis. (TSUCHIYA, T. C. et al., 2017; SIMÕES, V. S.; NUNES, P. C., 2021; SANTOS, M. A. P. et al., 2021)

O objetivo do presente trabalho foi identificar os motivos da não adesão da vacinação contra o HPV entre adolescentes na prevenção do câncer do colo de útero. Discutindo, portanto, a falta de conhecimento populacional em busca dos motivos que norteiam tal problemática.

## **METODOLOGIA**

A seguinte revisão integrativa de literatura foi adotada como um método de associação de artigos que abordam o tema proposto, trata-se, desse modo, de uma abordagem metodológica específica, a qual busca responder a seguinte pergunta norteadora: Quais são os motivos da falta de adesão da vacinação contra o HPV entre as adolescentes na prevenção do câncer de colo do útero? Usou-se a estratégia PECO para identificação dos descritores: vacinação, colo de útero e HPV, previamente conferidos no Descritores em Ciências da Saúde (DESCs), além do operador booleano AND entre cada palavra. Os artigos foram

retirados das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde Brasil (BVS Brasil), foram encontrados 16 artigos, dentre eles, 3 foram escolhidos por meio da análise dos resumos que corresponderam ao tema proposto, e do Google Acadêmico sendo encontrados 1920 artigos, selecionando 2 de forma aleatória que não fossem revisão de literatura e tivessem os resultados compatíveis com a pergunta norteadora. A partir da leitura tanto dos resumos, quanto dos resultados, foram critérios de inclusão artigos publicados de 2018 até 2022, somente em português (Brasil) e textos completos disponíveis, sendo excluídas as revisões de literatura e artigos em duplicidade.

## RESULTADOS

Foram escolhidos 5 artigos, dentre eles um estudo ecológico, um observacional transversal, um transversal descritivo, um estudo quantitativo epidemiológico descritivo e uma pesquisa quantitativa. Os mesmos abordam de forma clara e coesa o tema a ser discutido. A seguinte tabela abrange os grupos de análise e os temas analisados de cada artigo.

Quadro 1 – Apresentação dos temas utilizados nos artigos analisados

Título	Grupo amostral	Temas analisados	Autores	Ano de publicação
Avaliação do conhecimento e adesão de estudantes à vacina HPV em uma escola pública no interior do Ceará	185 crianças e adolescentes de ambos os sexos, com 114 meninas de 9 a 14 anos.	Conhecimento sobre a campanha, instrumento que possibilitou o conhecimento sobre a vacina e fatores interferentes na adesão à vacinação	MOURA, A. B. F.; TEIXEIRA, A. B.	2019
Imunização contra o vírus do Papiloma Humano: taxa de adesão, abstenção e conclusão do esquema de vacinação	120 meninas entre 11 e 13 anos	Abstenção do esquema de vacinação, analisando as doses.	GONÇALVES, V. A. <i>et al.</i>	2020
Análise da vacinação contra o HPV em uma capital do nordeste do Brasil	Meninas de 9 a 13 anos	Doses aplicadas e sua relação com os motivos da falta de adesão	AVELINO, J.P.; RODRIGUES, T.S.; SOUSA.	2021
Adesão e impacto da campanha de vacinação contra o vírus do Papiloma Humano (HPV) sobre a saúde da população feminina através de uma análise comparativa das regiões Norte e Sudeste do Brasil	Crianças e adolescentes brasileiros entre 9 e 14 anos da região Norte e Sudeste	Vacinados na primeira dose que compareceram na segunda dose na região Norte, a taxa de comparecimento na segunda dose na região Sudeste, número de vacinados em ambas as regiões em comparação ao ano anterior e a queda entre as doses	SIMÕES, V.S.; NUNES, P.C.	2021
Desconhecimento sobre a campanha de vacinação contra o HPV entre estudantes brasileiros: uma análise multinível	102.301 adolescentes de 11 a 19 anos.	Relação entre desconhecimento da campanha vacinal e aspectos socioeconômicos diversos.	SANTOS, M. A. P. <i>et al.</i>	2021

Fonte: Autores

Acerca da avaliação do conhecimento e adesão de estudantes à vacina contra o HPV em uma escola do Ceará, estes foram questionados se já haviam escutado algo sobre a imunização contra o HPV. Do

total de participantes, 88,65% afirmaram ter conhecimento sobre a existência da vacina e 11,35% afirmaram nunca ter ouvido nada sobre o assunto. Destaca-se, dentre os motivos da não vacinação: o esquecimento da data marcada para retornar à Unidade Básica de Saúde por 39,13% deles. Em relação aos 30,81% não imunizados, dentre os principais motivos que favoreceram a tomada de decisão de não utilizar a vacina, a falta de conhecimento sobre esta é a causa mais prevalente, citada por 36,84% dos estudantes. Ademais, 32,6% dos adolescentes descreveram na opção “outro” que o principal motivo foi o uso recente da primeira dose o que mostra, dessa forma, que ainda não havia decorrido o tempo necessário para administrar a segunda dose. Já entre os fatores relacionados com a não adesão, 8,77% citaram na opção “outro” a falta da vacina na unidade de saúde de seu bairro (MOURA, A. B. F., et al., 2019).

Avaliou-se uma escola da rede de ensino público do Distrito Federal, acerca das abstenções às vacinas em que 13,3% das adolescentes se abstiveram de iniciar o esquema vacinal, por recusa dos pais. A maioria destas pertenciam a faixa etária dos 11 anos (47,05%), seguida pelas adolescentes de 12 anos (28,41%) e meninas acima de 13 anos foram as que apresentaram menos recusa (23,52%). Nesse sentido, apenas 104 adolescentes iniciaram a imunização. Houve abstenção de 17 meninas, sendo que a faixa etária que mais se absteve foi a de 11 anos, devido à crenças paternas, superstições, medos e falta de informação. Muitos pais acreditam que suas filhas estejam protegidas contra o vírus por não terem iniciado a vida sexual, já outros pensam que a vacinação pode influenciar as adolescentes a iniciarem precocemente a atividade sexual. Esses motivos levaram alguns pais a optarem pela não adesão de suas filhas à campanha, por fim, 87 meninas concluíram as três doses, resultando numa taxa de conclusão de 83,66% (GONÇALVES, V.A. et al., 2020).

Sobre a análise da vacinação contra o HPV em Teresina-Piauí foram encontrados os seguintes resultados: durante o ano de 2018, foram aplicadas 8.567 doses em meninas de 9 a 13 anos. A baixa cobertura vacinal de Teresina mostrou-se de origem multifatorial, como a falta de conhecimento da população acerca da efetividade e segurança da vacina, ficando evidente que as demais doses são negligenciadas após a primeira, sendo que esta foi aderida em 4.581 (53,47%) meninas, a segunda 3.791(44,25%) e a terceira 195 (2,27%). Conforme a idade foi avançando, o quantitativo de doses aplicadas foi diminuindo significativamente, observando que a faixa etária que obteve a maior cobertura na primeira dose foi a de 9 anos de idade (44,07%) e a que obteve menor cobertura foi a de 13 anos (1,38%). (AVELINO, J.P; RODRIGUES, T.S; SOUSA. 2021).

Cabe ressaltar a adesão e impacto da campanha de vacinação feminina contra HPV através de uma análise entre as regiões Norte e Sudeste do Brasil. Houve discrepância entre o número de vacinados com a segunda dose na região Sudeste (73,5%) com relação à região Norte (57%). Entretanto, vale ressaltar que em ambas as regiões a meta vacinal de 80% não foi atingida. Tal baixa adesão está relacionada com:

a situação socioeconômica precária, efeitos adversos repercutidos pela mídia, a cobertura das equipes de saúde, e também o status socioeconômica dos jovens, que interfere na acessibilidade a informação e na forma como são absorvidas e entendidas. Além disso, se destaca as barreiras de acesso apresentadas na região Norte, com grande parcela da população residente em zonas rurais ou indígenas. (SIMÕES, V. S.; NUNES, P. C., 2021)

Ademais, nota-se que a fome e o acesso à internet influenciam no conhecimento acerca da vacina, sendo exposto que 13,36% das pessoas que passam fome e não têm acesso à internet (12,43%) são as que mais desconhecem sobre a vacina, em contraposição, quem tem acesso à internet (10,46%) e não passa fome (10,59%) desconhece acerca da vacina. Outrossim, em relação a associação do desconhecimento da vacina contra o HPV e as variáveis independentes de comportamento e de saúde entre adolescentes brasileiros, vale ressaltar que pessoas que já tiveram relação sexual (14,92%) desconhecem acerca da vacina, e pessoas que não tiveram relação sexual, somente (9,37%) não possuem conhecimento do imunobiológico. (SANTOS, M. A. P. *et al.*, 2021).

## DISCUSSÃO

Dada a realidade do crescente número de casos de câncer de colo do útero (CCU), - doença de natureza crônica com alterações intraepiteliais - é de suma importância ressaltar o forte impacto do Papiloma Vírus Humano (HPV) como desencadeante dessa doença, fato que enfatiza ainda mais a necessidade da vacinação contra o HPV. Análogo a essa realidade percebe-se que a Organização Mundial de Saúde (OMS) disponibiliza programas de vacinação, para que seja estabelecida uma prática programática ao longo da vida, com o objetivo da prevenção do HPV e, conseqüentemente, do CCU. Dessa forma, observa-se que a vacinação contra o HPV impacta positivamente na saúde da população, com redução das taxas de 60 a 90% dos casos de CCU em apenas 3 anos. (TSUCHIYA, T. C. *et al.*, 2017).

Felizmente, observa-se que no Brasil desde 2014, o Ministério da Saúde oferece gratuitamente a vacina quadrivalente contra o HPV por meio do Programa Nacional de Imunizações (PNI). Porém, mesmo com o incentivo governamental, por meio de campanhas para promoção da vacinação, muitos jovens não chegam a ser imunizados devido à fatores apontados por Moura e Teixeira (2019) como: a falta de conhecimento (36,84%), nunca ouviram nada sobre o assunto (11,35%), falta da vacina no posto de saúde de seu bairro (8,77%) e esquecimento da data marcada para retornar à Unidade Básica de Saúde (39,13%). (PADILHA, A. R. N. *et al.*, 2022).

Dentre outros fatores, além dos discutidos, foi observado que os pais ou responsáveis desconfiam da segurança dos componentes encontrados na vacina contra o HPV e sentem-se preocupados com as

reações adversas que a vacina poderia causar, bem como receio de que a criança esteja sendo usada como “cobaia”. Eles acreditam também que os componentes da vacina podem ser nocivos ao organismo da criança ou adolescente, por se tratar de corpo jovem e em desenvolvimento (PADILHA, A. R. N. *et al.*, 2022). Estes achados corroboram com os encontrados por Gonçalves *et al* (2020), dentre os diversos motivos que impedem a adesão parental à vacinação, nota-se que

muitos pais acreditam que suas filhas estejam protegidas contra o vírus por não terem iniciado a vida sexual. Outros sugerem que a vacinação pode influenciar as adolescentes a iniciarem precocemente a atividade sexual (GONÇALVES, V. A. *et al.*, 2020).

Portanto, a ausência de informação perante os benefícios e as consequências positivas da adesão do esquema vacinal contra o HPV são responsáveis pela abstenção ou total recusa da vacina no âmbito familiar. Sendo assim, o ato de negar a imunização contra o vírus acaba por vulnerabilizar a saúde da mulher, além de aumentar o risco de contágio aos subtipos do Papilomavírus Humano e consequentemente ao câncer de colo uterino. (GONÇALVES, V. A. *et al.*, 2020; PADILHA, A. R. N. *et al.*, 2022)

Outros autores como Zanini *et al* (2017) e Santos *et al* (2021) trazem motivos semelhantes aos já discutidos, incluindo alguns mais observados. Dentre eles, as razões de recusa à vacina do HPV, nota-se que tanto por parte dos pais quanto das filhas, o medo de efeitos colaterais, preocupações quanto a segurança das vacinas as quais podem ser atribuídas às notícias falsas que se espalham pela população, que não tem o devido conhecimento acerca do assunto. Ademais, outro motivo que impossibilitou a tomada da vacina foram o desconhecimento do vírus, da vacina, ou mesmo da campanha nacional de vacinação contra o HPV. E por fim, percebe-se que uma pequena parte das adolescentes não aceitam tomar a vacina por preocupações morais e religiosas, algo ainda não pontuado por Gonçalves *et al* (2020) e Padilha *et al* (2022), além de que muitas concordam com as decisões de seus pais. (ZANINI, N. T. *et al.*, 2017; SANTOS, M. A. P. *et al.*, 2021). Portanto, nota-se uma baixa adesão ao esquema vacinal na cidade de Teresina, Piauí, uma vez que condições socioeconômicas adversas, como baixa renda familiar e um baixo nível de escolaridade dos pais também estiveram associados à menor cobertura vacinal. (AVELINO, J.P; RODRIGUES, T.S; SOUSA, I.D.B., 2020).

Nesse íterim, Oliveira *et al* (2019) disserta acerca da importância da acessibilidade geográfica dos serviços de saúde, os quais devem se adequar a necessidade populacional, como a distância, meios de transporte e o tempo de deslocamento da comunidade que precisa ser atendida com qualidade e quantidade adequada. Em concordância Simões e Nunes (2021), que dissertam acerca das diferenças regionais, constataram a existência de uma discrepância entre os índices de vacinação da Região Sudeste e da Região Norte, considerando que no Sudeste a taxa de adesão à vacinação foi 16,5% maior. Essa divergência

entre as regiões tem relação com o abandono dos jovens quanto ao sistema vacinal estendido, as barreiras de acesso aos hospitais e situação econômica, assim como Oliveira *et al* (2019) citou. Dessa forma, tais fatores interferem diretamente de maneira mais acentuada na Região Norte, devido à grande parcela da população que habita nas zonas rurais e indígenas.

Diante dessas pontuações, é possível perceber que a falta de adequação da localização dos serviços de saúde em relação à localização dos moradores da Região Norte atua diretamente para intensificar as divergências entre as regiões brasileiras. Ademais, a falta de aceitabilidade impede que o sistema vacinal seja devidamente respeitado. Por isso, faz-se necessário a implementação de medidas que atenuem as desigualdades nos sistemas de saúde a fim de nivelar os índices de vacinação em todo o território brasileiro (OLIVEIRA, R. A. D. *et al.*, 2019; SIMÕES, V. S.; NUNES, P. C., 2021).

Ademais no estudo analisado de Santos *et al.* (2021), é constatado que os pais não vacinam suas filhas por consequência da falta de discussão sobre sexualidade, que resulta num receio de que as meninas, se vacinadas, adquiram uma vida sexual ativa. Baseado nisso, se instala entre os jovens e pais um grande preconceito acerca da imunidade e vacinação contra o HPV, uma vez que os pais não adquirem conhecimento para ensinar seus filhos e ainda acabam por proibir que a vacinação seja efetivada na faixa etária preconizada pelo PNI, uma vez que a informação é a base de tudo. Quando comparado com o artigo de Miranda *et al.* (2021) percebe-se uma relação intrínseca quanto a não adesão à vacinação, já que a mesma está diretamente relacionada ao preconceito populacional, uma vez que, pais e/ou responsáveis acreditam que suas filhas não necessitam da cobertura vacinal por não terem iniciado a vida sexual. Ademais, refletem perante as influências da vacina, julgando precocemente a vacinação contra o HPV por crerem na influência às jovens no início antecipado da atividade sexual.

Em complemento, o PNI – Programa Nacional de Imunizações possui como meta de vacinação a cobertura de 80% de todos os municípios do país. Baseado nisso, foi criado nas escolas de Belém do Pará ações que expôs sobre a temática e administração da vacina contra o HPV, por meio de oficinas e atividades. Esta relação estratégica entre educação, saúde e vacinação, objetivam um maior engajamento do público-alvo, uma vez que o conhecimento aprofundado tende a proporcionar maior adesão a uma eficaz e segura forma de prevenção como a vacina.

Logo, ainda que os estudos citados tenham apontado alguns motivos da baixa adesão vacinal, nota-se carência de trabalhos que tratem com mais profundidade o tema proposto.

## CONCLUSÃO

O trabalho apresenta motivos da falta de adesão contra o HPV entre adolescentes, na prevenção do câncer de colo do útero, compreendendo que fazem parte destes: falta de conhecimento tanto dos adolescentes, quanto dos pais e responsáveis, medo dos efeitos tardios da vacina, preocupação com a promoção da sexualidade precoce, falta de serviços de saúde em locais vulneráveis e a discrepância entre as regiões associadas a questões socioeconômicas e culturais. Sugere-se que campanhas públicas em escolas e locais de trabalho sejam realizadas pelo governo local, além de visitas domiciliares para as populações menos favorecidas, com o intuito de propagar o conhecimento vacinal, visando abranger todas as faixas etárias e comunidades, a fim de democratizar a informação sobre a importância da adesão fidedigna do esquema vacinal. Portanto, a continuidade de estudos sobre o tema deve-se pautar na investigação detalhada dos motivos que levam a baixa adesão da vacina e os meios de solucioná-los.

## REFERÊNCIAS

- AVELINO, J.P; RODRIGUES, T.S; SOUSA, I.D.B. Análise da vacinação contra o HPV em uma capital do nordeste do Brasil. **Revista Uningá Journal**, v. 58, p.1-8, 2021.
- CALUMBY, R. J. N. *et al.* Papiloma Vírus Humano (HPV) e neoplasia cervical: importância da vacinação. **Brazilian Journal of health Review**, v. 2, n. 2, p. 1610-1628, 2020.
- GONÇALVES, V. A. *et al.* Imunização contra o vírus do papiloma humano: taxa de adesão, abstenção e conclusão do esquema de vacinação. **Rev. APS**, v. 23(3), p. 569 – 577, 2020.
- MIRANDA, E.F. *et al.* **Pesquisa em saúde e ambiente na Amazônia: perspectivas para sustentabilidade humana e ambiental na região.** 1.ed. Guarujá – SP, 2021.
- MOURA, A. B. F.; TEIXEIRA, A. B. Avaliação do conhecimento e adesão de estudantes à vacina hvp em uma escola pública no interior do Ceará. **Cadernos ESP**, v. 13, n. 1, p. 67-74, 2019.
- OLIVEIRA, R. A. D. *et al.* Barreiras de acesso aos serviços em cinco Regiões de Saúde do Brasil: percepção de gestores e profissionais do Sistema Único de Saúde. **Cadernos de saúde Pública**, v. 35, n. 11, p. 1- 13, 2019.
- PADILHA, A. R. N. *et al.* Motivos de pais e responsáveis para a não adesão à vacinação contra o Papilomavírus Humano: Revisão de Escopo. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, 2022.
- SANTOS, M. A. P. *et al.* Desconhecimento sobre a campanha de vacinação contra o HPV entre estudantes brasileiros: uma análise multinível. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 26(12), p. 6223-6234, 2021.
- SIMÕES, V.S.; NUNES, P.C. Adesão e impacto da campanha de vacinação contra o vírus do papiloma humano (HPV) sobre a saúde da população feminina através de uma análise comparativa das regiões norte e sudeste do Brasil. **Clinical and Biomedical Research**, v. 42, n. 1, p.21-26, 2021.
- TSUCHIYA, T.C. *et al.* **O câncer de colo de útero no Brasil: uma retrospectiva sobre as políticas públicas voltadas à saúde da mulher.** *J Bras Econ Saúde*, v. 9, n. 1, p. 137-147, 2017.
- ZANINI, N.T. *et al.* Motivos para recusa da vacina contra o Papilomavírus Humano entre adolescentes de 11 a 14 anos no município de Maringá – PR. **Revista Brasileira de Medicina Família Comunidade**, v. 12, n. 39, p.1 – 13, 2017.